



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14806 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 06 - Educação Popular

INCLUSÃO EXCLUDENTE: PROFESSORES SURDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE MINAS GERAIS

Nayhara Lopes de Oliveira - UNIUBE - Universidade de Uberaba

Tiago Zanquêta de Souza - UNIUBE - Universidade de Uberaba

Aline Lucas Barroso Viana - UNIUBE - Universidade de Uberaba

Agência e/ou Instituição Financiadora: Trilha de Futuro Educadores

Palavras-chave: Professor de Educação Física. Surdo. Ingresso. Educação Básica.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a inclusão se configura como um dos princípios essenciais no âmbito educacional, visando proporcionar oportunidades inclusivas e equitativas de aprendizagem para todos, independentemente de suas habilidades e características individuais. Nesse contexto, professores de EF surdos nas escolas de educação básica se apresentam como resistência proposiva em direção a rupturas e quebras de paradgmas. Compreender como ocorre o ingresso e a permanência desses profissionais no contexto educacional é de extrema importância para a efetivação de políticas públicas inclusivas.

Baseando-se na necessidade de compreender e investigar o ingresso do professor de Educação Física surdo na educação básica, uma vez que existem diversos aspectos que sustentam interesse por essa temática uma delas é a busca por uma educação mais inclusiva e igualitária que tem sido uma preocupação constante na legislação educacional e nas práticas pedagógicas. Nesse sentido, contribuir para a melhoria e efetivação das políticas públicas inclusivas. Além disso, a presença do professor de EF surdo na educação básica pode representar uma ruptura dos estereótipos e preconceitos, desafiando visões limitadas acerca das capacidades e habilidades dos indivíduos surdos. Temos como objetivo identificar as políticas públicas de inclusão para a pessoa surda egressa do ensino superior para ingresso no mercado de trabalho, especificamente na escola pública.

DESENVOLVIMENTO

No emprego público, especificamente na docência é inabitual encontrarmos professores surdos, e quando se trata de lecionar para alunos ouvintes parece ser impraticável, em virtude da falta de políticas públicas relacionadas a esse contexto, ou pelo modelo de ensino na educação básica com poucas estruturas que dificulta a aprendizagem e conseqüentemente torna o acesso ao ensino superior mais complexo.

São diversos aspectos dentro de um contexto político, econômico, social e cultural que permeiam o processo de inclusão do/a docente surdo/a no meio educacional que devem ser investigadas para que se compreenda a complexidade da atual realidade da inclusão do/a docente surdo/a na escola pública. Com a presente pesquisa buscamos aprofundar os conhecimentos sobre esses processos e futuramente contribuir com o ingresso dessas pessoas nas instituições públicas de ensino, sejam anos iniciais, fundamental ou médio.

As políticas públicas de inclusão para os professores de Educação Física surdos carecem de melhor identificação ou, em último caso, de verificação da existência de tais políticas. Para tanto, trabalharemos com o método fenomenológico de Heidegger, que envolve o sujeito-pesquisador e as vivências adquiridas em seu percurso pois, “compreendo que a fenomenologia é sempre fenomenologia da percepção, pois seu princípio é o presente, a vivência do agora a qual engendra toda produção de nossas concepções de mundo” (Bicudo, 2020, p. 47) é que tal método condiciona o caminho possível para a realização da pesquisa, o ser professor surdo que se faz como resistência e luta contra os desafios encontrados no cenário educacional e a busca por promover a inclusão de forma ativa e propositiva. As relações de domínio, poder e exclusão vem enraizado em contextos históricos e torna-se invisível aos olhos dos oprimidos. Que envolvem desde a diversidade cultural instituindo sistemas políticos e econômicos que desprivilegiam as classes populares e moldam as estruturas sociais. Com evidências à importância da participação da sociedade para transformações nos sistemas educacionais para que realmente sejam mais inclusivos, acessíveis e equitativos a todos/as e que independam das características individuais de cada indivíduo. Observar a escola, refletir sobre inclusão e tentar encontrar alguns elos de ligação entre hemisférios distintos onde não ocorre o pretendido, mas que politicamente falando estão acontecendo nas instituições de ensino. Ao adentrar na pesquisa e entender o que realmente é a inclusão surgem questões que simplesmente não conseguimos responder fora das perspectivas epistemológicas que caracterizam a educação popular, o outro, o nós, os nossos que resistem propositivamente.

CONCLUSÃO

Inicialmente, constata-se que são inexistentes as políticas de inclusão do professor de EF

surdo nas escolas de educação básica, e que o interprete de Libras é para alunos surdos não concretizando a inclusão para as demais pessoas surdas. A invisibilidade e o negacionismo decorrente do colonialismo e colonialidade podem se manifestar de diferentes formas que inclui a falta de representações políticas em organizações “dominantes”, a marginalização econômica e social engloba ainda a negação de direitos e recursos básicos para as classes populares que contribui para o insucesso e dificuldades para a qualidade de vida das pessoas envolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BICUDO, M A.V. **Pesquisa Fenomenológica em Educação: Possibilidades e desafios**. São Paulo: UNESP, 2020.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro, ed. 2, E.P.U., 2018.